

## **PROJETO MENTES LIVRES: DESIGN THINKING APLICADO NA REINTEGRAÇÃO DE DETENTOS E EX-DETENTOS**

Matheus Tavares Jacques<sup>1</sup>  
Vanessa Wendhausen Lima<sup>2</sup>  
Diego Piovesan Medeiros<sup>3</sup>

**Resumo:** O artigo busca desenvolver uma plataforma de ensino digital pautada em Design Thinking que auxilie no processo de reintegração social de detentos e ex-detentos, visto que o sistema carcerário atual encontra-se distante de uma realidade reintegrativa autêntica. Com a intenção de atingir os resultados, escolheu-se o método de Design Thinking, que se materializa através do processo do Diamante Duplo, com a proposta de facilitar a geração de ideias e a consolidação das melhores propostas envolvendo *stakeholders*<sup>4</sup> e por se tratar de um projeto multidisciplinar. A fundamentação teórica consiste na apresentação do Design Thinking e do Diamante Duplo, ao panorama do sistema prisional e carcerário brasileiro, na diferenciação e compreensão dos termos “reintegração” e “ressocialização”, bem como também da visualização das sugestões de plataformas EAD para educação carcerária. O produto final, cujas ideias foram construídas em conjunto com os stakeholders durante um evento criativo, apresenta uma solução com aceitação positiva e como proposta de solução reintegrativa, fazendo-se adequado ao método aplicado e atingindo as expectativas no resultado final alcançado.

**Palavras-chave:** Design Thinking. Plataforma digital. Reintegração. Detentos.

### **1 INTRODUÇÃO**

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em parceria com o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), o Brasil passou de um total de 3.866 apenados em 1938 para 321.014 em 2009. Quatro anos depois (2012), o Brasil já possuía 515.482 encarcerados para apenas 303.741 vagas disponíveis nas penitenciárias e, mesmo assim, o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, promovido pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) de 2012 apontava crescimento e altas taxas de criminalidade.

---

<sup>1</sup> Graduando em Design pela UNISATC. E-mail: matheustavaresjacques@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora Orientadora do Curso de Design da UNISATC. E-mail: vanessa.wendhausen@satc.edu.br

<sup>3</sup> Professor Co-orientador do Curso de Design da UNISATC. Email: diego.medeiros@satc.edu.br

<sup>4</sup> Termo de língua inglesa que tem como definição "grupo de interesse". Disponível em: <<https://bit.ly/3hxB3KN>>. Acesso em: 13 Abr. 2021.

Percebe-se nos pormenores uma desqualificação do sistema carcerário, tanto no que diz respeito à diminuição da criminalidade quanto no aprimoramento e aplicabilidade de ferramentas que servem como educação para os detentos, tendo em vista uma possibilidade de não reincidência.

Segundo Varella (1999), além das estruturas educacionais precárias, as taxas de reincidência apontam uma precariedade também nos trabalhos de reintegração, ou seja, uma lacuna se abre acerca da necessidade de novas ofertas.

O presente artigo tem como objetivo a análise das ferramentas presentes no sistema prisional atual e o desenvolvimento de uma solução tecnológica, viável e aplicável, como ferramenta de reintegração e educação para detentos e ex-detentos do sistema prisional Brasileiro a partir da abordagem do Design Thinking (DT), contribuindo, assim, para a diminuição das taxas de reincidência futuras, além de disponibilizar uma opção prática no leque de ferramentas para ativações do gênero.

O projeto tem como foco o público determinado por detentos e ex-detentos, fundamentalmente aqueles que não possuem educação básica ou profissional para atuação no mercado de trabalho.

As seções a seguir intercalam o problema de pesquisa, os fundamentos teóricos e o método projetual, isso porque, visam facilitar o entendimento da problemática e inserir o leitor nela desde o início da pesquisa.

## **2 DESIGN THINKING**

Liedtka e Ogilvie (2019, p. 4) resumem o Design Thinking em poucas palavras: "o Design Thinking é, na verdade, uma abordagem sistemática à solução de problemas. Começa pelos clientes e a capacidade para criar um futuro melhor para eles". Dessa forma, entende-se o DT como uma abordagem ideal para as bases de quaisquer problemas, inclusive os pertencentes às esferas sociais.

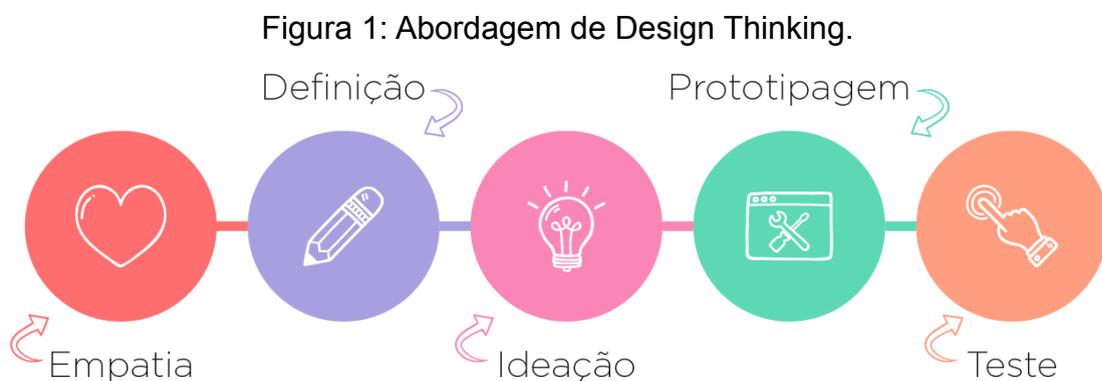
Como proposto no livro, DT se preocupa em "garantir a criação de algo do jeito que o comprador gostaria de ter" (LIEDTKA; OGILVIE, 2019, p. 5), ou seja, uma abordagem com base no comportamento e na observação dos usuários.

Brown (2010, p. 3) entende o Design Thinking como uma "fórmula" universal do design aplicável em qualquer ambiente, ou seja, adaptável para qualquer situação de resolução de problema:

uma abordagem à inovação (...) poderosa, eficaz e amplamente acessível (...) integrada a todos os aspectos dos negócios e da sociedade e que indivíduos e equipes possam utilizar para gerar ideias inovadoras que sejam implementadas e que, portanto, façam a diferença.

A definição anterior de Brown (2010) e o Design Thinking como metodologia, se adequam ao aspecto prático desse trabalho: fazer a diferença no âmbito social, expressa no problema de pesquisa, conforme evidencia o trecho a seguir: auxiliar na reintegração de detentos e ex-detentos.

Brown (2010, p. 5) estrutura o Design Thinking da seguinte maneira: "podemos pensar neles como a Inspiração, o problema ou a oportunidade que motiva a busca por soluções; a ideação, o processo de gerar, desenvolver e testar ideias; e a Implementação, o caminho que vai do estúdio de design ao mercado."



Fonte: Adaptado de Vision (2018).

O DT, portanto, de acordo com Vision (2018), busca entregar simplicidade e método para a resolução de diversas naturezas de problemas, sendo organizado da seguinte forma:

#### **a) Empatia**

O intuito principal dessa etapa é entender as dores e as dificuldades de um público específico, em uma situação própria, ou seja, conhecer o problema a partir

de quem o vive. A ideia é a coleta de diferentes pontos de vista, estas partindo de pessoas que vivem/viveram uma situação semelhante ou que estão dentro de um ecossistema que possa representá-las.

### **b) Definição**

A partir da etapa de empatia e das bases de dados criadas através dos diálogos com os *stakeholders* e, sobretudo, analisando-as, é possível perceber as necessidades explícitas através das palavras e histórias dos entrevistados.

Com isso, definem-se os principais problemas levantados, que serão norteadores das atividades nas etapas seguintes.

### **c) Ideação**

É nessa etapa que a criatividade toma proporção. Nela o principal objetivo é a construção de ideias sem restrição de possibilidades. É importante que, a cada ideia formulada, os *stakeholders* discutam-na a fim de receber *feedbacks*<sup>5</sup> e opiniões que auxiliarão na construção de um produto e projeto mais consolidado e de acordo com a necessidade apresentada no problema inicial.

### **d) Prototipagem**

O objetivo dessa etapa é, através das ideias criadas na etapa anterior, encontrar uma possível solução através de um protótipo. Sua construção não precisa ser perfeita, porém, é necessário que se faça com qualidade o bastante para que possa ser testado e validado para futuras modificações e aprimoramentos e, logicamente, seguindo o conceito traçado na etapa de definição.

### **e) Teste**

Agora, o objetivo fundamental é o teste de campo. O projeto deve ser levado aos usuários para testes. A ideia não é defender o projeto, mas, sim, entender seus problemas e seus aprimoramentos. A partir disso, o projeto deve retornar à ideação e ser reformulado até que a melhor solução seja encontrada.

---

<sup>5</sup> Resposta enviada à origem sobre o resultado de uma tarefa que já foi realizada; resposta. Disponível em: <<https://bit.ly/3hu57as>>. Acesso em: 13 Abr. 2021.

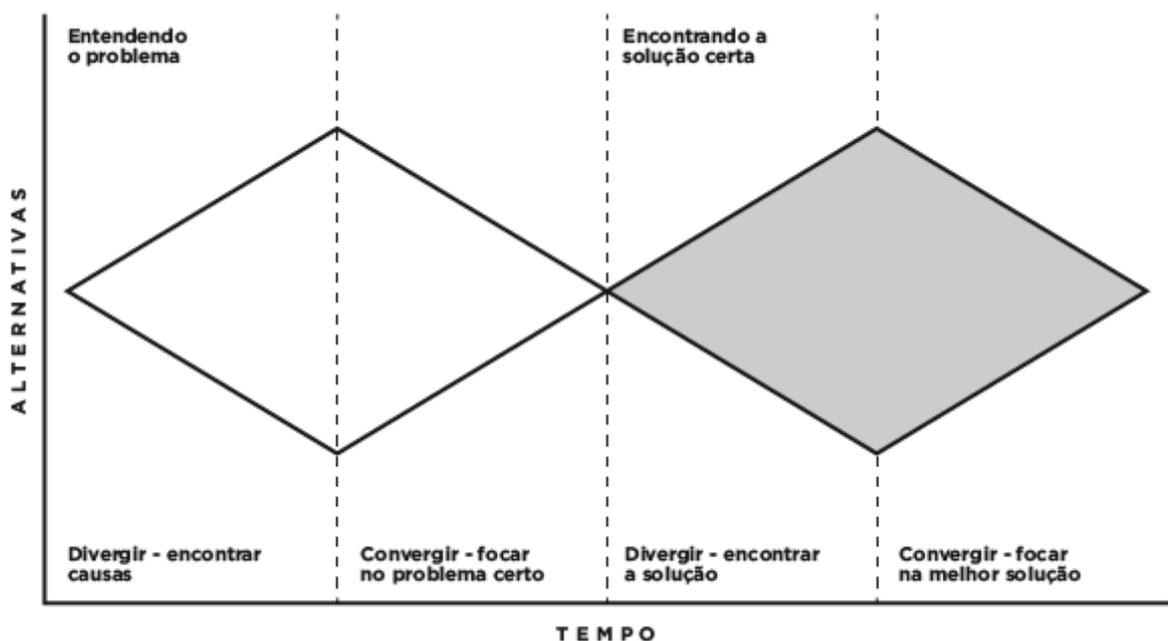
De forma a materializar a abordagem do DT para fins práticos, o projeto em questão utilizará o processo do Diamante Duplo, apresentado na próxima sessão.

## 2.1 DIAMANTE DUPLO

Criada pela instituição inglesa *Design Council*, a abordagem do Diamante Duplo busca unir diferentes tipos de pensamento em benefício de uma construção plural e multifacetada, presente nos processos de Design Thinking através das opiniões de diferentes *stakeholders*.

Segundo Camargo (2019), o Diamante Duplo (DD), portanto, entende que existem dois aspectos primordiais (divergência e convergência), que ocorrem também em dois momentos diferentes (por isso a nomenclatura Diamante Duplo). No primeiro diamante, o foco é buscar clareza do problema a ser abordado, no segundo diamante discutem-se as melhores soluções e possibilidades de desenvolvimento.

Figura 2: Abordagem do Duplo Diamante.

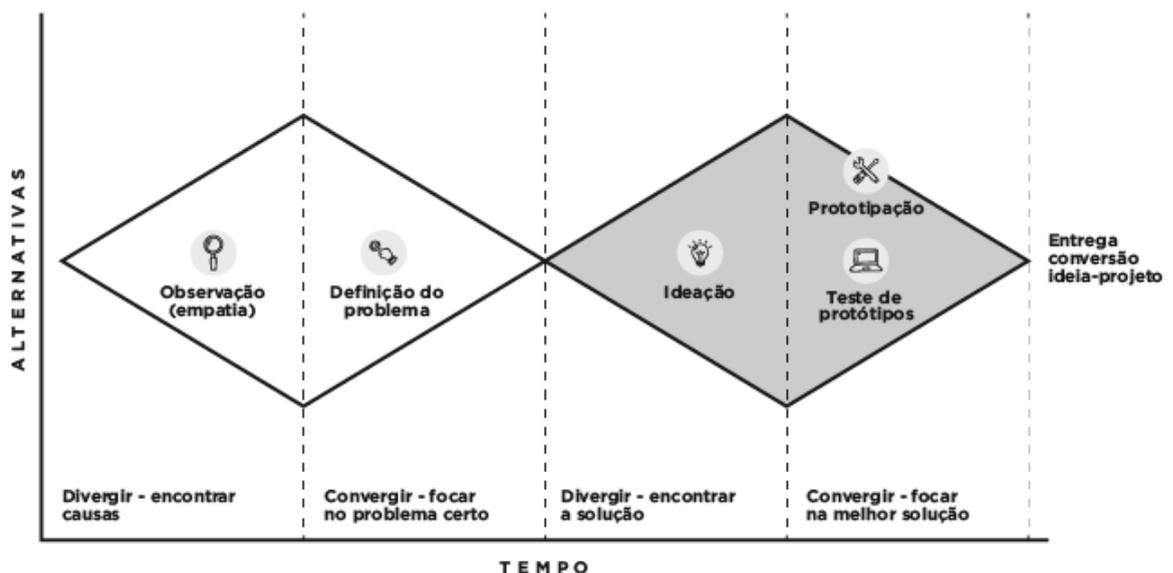


Fonte: Adaptado de Camargo (2019).

## 2.2 ETAPAS DO PROCESSO

As etapas do Diamante Duplo são esquematizadas de acordo com a Figura 3 abaixo, cujas especificações serão apresentadas ao longo dos próximos parágrafos:

Figura 3: Processo de aplicação.



Fonte: Adaptado de Camargo (2019).

### 2.2.1 Primeiro Diamante

O primeiro diamante tem como objetivo entender o cliente ou usuário para qual o projeto se destina, tendo como atributos básicos a observação e a empatia para que uma definição de problema seja feita de maneira clara e objetiva. “Aqui ocorre o primeiro contato com o valor fundamental do Design Thinking, que permeará todo o processo em suas fases seguintes” (CAMARGO, 2019, p. 70).

#### a) Observação/empatia

O objetivo da observação como primeira etapa do processo do DD é gerar possibilidades, através da empatia com a persona a ser discutida, das causas envolvidas e os problemas que permeiam a problemática geral.

É nela que se debate o leque de causas através de discussões com os *stakeholders* selecionados, que, no caso do presente projeto envolve: profissionais

de psicologia, assistência social, recursos humanos, capelães, missionários, designers e empresários. “Em geral, o processo começa na definição do público-alvo, o que requer um entendimento prévio dos envolvidos na criação do produto, serviço ou na solução de um problema” (CAMARGO, 2019, p. 71).

### **b) Definição de problema**

Com base nos dados coletados anteriormente e com os *insights*<sup>6</sup> gerados, é nessa etapa que o projeto se aprofunda acerca dos problemas a serem resolvidos.

Esta fase, por ser a segunda etapa do DD, de acordo com Camargo (2019), possui a característica de convergência, analisando e sintetizando as ideias, sendo procuradas, a partir de então, as causas de cada um dos aspectos da etapa de observação. Portanto, o objetivo é ter clareza do problema a ser resolvido para que, posteriormente, soluções possam ser geradas.

## **2.1.2 Segundo Diamante**

O segundo diamante abre novamente para a divergência, definindo-se como o “momento de levantar ideias possíveis e divergir novamente para atacar as causas principais” (CAMARGO, 2019, p. 78).

### **a) Ideação**

Camargo (2019) estabelece o momento de ideação como gerador de ideias, que tem como objetivo resolver os problemas levantados anteriormente, de forma que sejam debatidas e esquematizadas e, ao final do processo, possam ser combinadas até que uma solução conveniente e criativa seja identificada.

Para tal etapa algumas técnicas podem ser utilizadas, como por exemplo o *brainstorming*<sup>7</sup> e o mapa mental, isso porque facilitam a concepção de ideias, sendo possível mensurar e observar os resultados de maneira simplificada.

---

<sup>6</sup> Definido na língua inglesa como “a capacidade de entender verdades escondidas etc., especialmente de caráter ou situação”. Portanto, um sentido igual à “discernimento” (ALLEN, 1990, p. 612).

<sup>7</sup> Brainstorming é uma técnica para estimular o surgimento de soluções criativas. A Tempestade de Ideias, em português, é feita em uma reunião e permite o compartilhamento de ideias, soluções e insights valiosos para a empresa. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/brainstorming/>>. Acesso em 23 Jul. 2021

## **b) Prototipação e teste**

É na etapa de prototipação em que as ideias são colocadas à teste e passam a ser observadas a partir de uma perspectiva analítica. Segundo Camargo (2019, p. 80), “a prototipação é a fase que define se podemos iniciar um projeto para implementar uma das ideias das soluções escolhidas ou se devemos voltar para as fases de observação e entendimento do problema”.

Além disso, Camargo (2019) ressalta que o protótipo não precisa ser de alta finalidade, como um apartamento decorado, mas que através dele seja possível ter resultados aproximados. Segundo o autor, alguns tipos de protótipo são:

- *Mockups*: representações do resultado idealizado através de softwares e/ou aplicativos. Além disso, é comum a utilização de softwares de apresentação para a criação de protótipos navegáveis (de sites ou aplicativos);
- *Storyboard*: tem como objetivo a utilização de histórias em quadrinhos para a demonstração das experiências de um determinado produto, como por exemplo, um filme;

## **3 SISTEMA PRISIONAL E CARCERÁRIO BRASILEIRO**

De acordo com um mapeamento feito pelo IPEA (2015) em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), o cárcere do Brasil cresceu 83 vezes em setenta anos. Considerando um recorte dos anos 1938 até 2009, o total de apenados condenados no sistema prisional passou de 3.866 para 321.014. Em outra pesquisa do FBSP, o Brasil possuía, em 2012, 515.482 pessoas presas para apenas 303.741 vagas, ou seja, um déficit de 211.741 vagas, que representa 69,71% a mais do que o disponível, configurando-se assim uma superlotação.

Em termos práticos, o sistema carcerário encontra-se mal estruturado e incapaz de responder à demanda reintegratória. De acordo com IPEA, os agentes envolvidos nas operações da execução penal alegavam “falta de estrutura física e humana para implantação integral dos serviços” (2015, p. 13). Além disso, “também não era garantido o acesso de toda a população carcerária às assistências oferecidas”, serviços esses com objetivos integradores e ressocializadores.

No mesmo artigo, um interno da unidade prisional relata:

não tem um tanto de dinheiro que o Estado manda para cada preso? Para gastar com roupa, produtos de higiene? Tem quatro meses que eu estou aqui e esta (mostrando uma escova de dentes que acabara de ganhar da assistente social) é a primeira escova que eu ganho. Cadê esse dinheiro? A comida eu tenho certeza que você não dá conta de comer ela (sic)" (IPEA, 2015, p. 15).

Dessa forma, há uma preocupação a ser considerada no que diz respeito às atividades do Estado em prol da promoção de condições adequadas à reintegração dos encarcerados do país.

### 3.1 REINCIDÊNCIA CRIMINAL

Compreende-se como reincidência criminal, segundo Adorno e Bordini (1989), o sujeito que, tendo já cumprido a pena, tenha sido recolhido novamente em estabelecimento penal, ou seja, que não necessariamente esteja cumprindo uma nova penalidade.

O Código Penal (1940), em seu Artigo 63, no dispositivo que altera a lei original de 1940, pressupõe entendimento sobre o termo da seguinte maneira: "Verifica-se a reincidência quando o agente comete novo crime, depois de transitar em julgado a sentença que, no País ou no estrangeiro, o tenha condenado por crime anterior." (ANTEPROJETO de Lei nº 7.209, 1984)

Há também a categorização, segundo Julião (2009), que compreende quatro tipos diferentes de reincidência:

I) Reincidência genérica, quando há mais de um ato criminal, independentemente de condenação ou autuação;

II) Reincidência legal, que, segundo a legislação brasileira, define-se pela condenação judicial por novo crime até cinco anos após a extinção da pena anterior;

III) Reincidência penitenciária, ocorrendo quando o egresso retorna à penitenciária após uma pena ou por uma medida de segurança;

IV) Reincidência criminal, quando há mais de uma condenação, independentemente do prazo legal.

O presente projeto, portanto, utiliza como base de definição primordial a reincidência penitenciária (III) de Julião (2009), isso porque estabelece semelhanças com a definição do Código Penal (1940).

### 3.2. PERFIL DO REINCIDENTE BRASILEIRO

Em um estudo feito por Adorno e Bordini (1989), trabalhando com o conceito jurídico de reincidência criminal, revelou uma taxa de reincidência de 29,34%. O dado não só reflete um sistema carcerário lotado, como também a necessidade de políticas públicas efetivas em prol da reversão e/ou amenização desse cenário.

A pesquisa quantitativa a respeito da reincidência criminal abre a oportunidade de projetar o perfil dos apenados, que servirá como base de análise e criação de estratégias que, dentro de um método pautado em DT, respondem ao público objeto do estudo. A partir dos dados coletados do Relatório de Pesquisa do IPEA - Reincidência Criminal no Brasil (2015) é possível traçar tal perfil carcerário, que se dá da seguinte maneira:

Tabela 1 - Perfil do encarcerado brasileiro

Atribuição (perfil)	Média geral	Corresponde a % dos apenados
Faixa etária	19 a 29 anos	62,8%
Sexo	Masculino	91,9%
Raça e cor	Parda	48,5%
Escolaridade	Ensino fundamental incompleto	42%
Ocupação	Ocupado	88,9%
Tempo entre fato e condenação	Até 12 meses	44,6%
Tipo penal	Furto, roubo e tráfico de drogas	21,2%, 19,7% e 17,7%

Fonte: Adaptado de IPEA (2015).

Os dados revelam que a situação apresenta fragilidades. Com cerca de 62,8% do cárcere reincidente preenchido por jovens (considerados de 18 a 29 anos), percebe-se que, quanto menor a idade do primeiro delito, maiores as chances de reincidência criminal.

Além disso, a criminalidade se dá de maneira mais presente em pessoas do sexo masculino e pardas, que, de acordo com SIDRA (2021), representam 43,13% (82.277.333) do total da população brasileira (190.755.799).

Considerando, também, a maioria cuja escolaridade se dá por “ensino fundamental incompleto”, abre-se uma margem de questionamento a respeito da responsabilidade do Estado em educar e oportunizar aos encarcerados o ingresso a um suplemento educacional que responda a essa lacuna, que inicie durante o cárcere e permaneça, se necessário, até mesmo após a liberdade do encarcerado.

#### **4 REINTEGRAÇÃO E RESSOCIALIZAÇÃO**

Apesar de estarem dentro de um mesmo campo, a reintegração e a ressocialização são terminologias diferentes e que, por si só, correspondem a atitudes e comportamentos que tangenciam papéis distintos do detento e do estado dentro de uma sociedade.

Segundo Braga (2014), a ressocialização consiste na transformação do apenado por parte da instituição prisional, cuja função é transformar o comportamento do indivíduo para ser aceito pela sociedade. Logo, ressocializar pressupõe uma postura passiva do detento e ativa das instituições.

Por outro lado, reintegração social pressupõe a comunicação entre o preso e a sociedade, ocasionando, não somente a transformação do preso, mas também a transformação da sociedade e dos envolvidos no processo.

a reintegração constitui uma “via de mão dupla”, a abertura de um processo de comunicação a partir do qual os presos possam se reconhecer na sociedade e esta possa se reconhecer na prisão, sendo que ambos têm responsabilidade por esta aproximação (BRAGA, 2014, p. 352).

A ação efetiva do Estado torna-se importante diante do desafio posto pela reincidência, tendo em vista o objetivo de ressocialização do indivíduo. No Código Penal (1940), em seu Artigo 1º, explicita-se seu papel: “efetivar as disposições da sentença ou decisão criminal e proporcionar condições para a harmônica integração social do condenado e do internado” (BRASIL, 1940).

Já em seu Artigo 10º diz: “a assistência ao preso e ao internado como dever do Estado objetiva prevenir o crime e orientar o retorno à convivência em sociedade, estendendo-se esta ao egresso” (BRASIL, 1940).

Assim, é evidente que a legislação prescreve que é obrigação do Estado, por meio de quaisquer dispositivos legais (tendo como principal ferramenta a condenação e a internação), garantir a dignidade e a humanidade da execução da pena, assegurando a sua reintegração social, sendo utilizados como ferramentas a assistência à saúde, psicológica, educacional, jurídica, religiosa, social e material.

não se pode conseguir a reintegração social do sentenciado através do cumprimento da pena, entretanto se deve buscá-la apesar dela; ou seja, tornando menos precárias as condições de vida no cárcere, condições essas que dificultam o alcance dessa reintegração (BARATTA, 1995, p. 2, tradução nossa).

Sobre tais condições, Varella (1999) as descreve a partir da visão de uma das maiores detenções da América Latina em boa parte do século XX, a Casa de Detenção de São Paulo, conhecida como Carandiru:

era um grande salão com goteiras no térreo do pavilhão Seis, cheio de água empoçada nas lacunas entre os azulejos azuis que, em petição de miséria, remendavam o piso impossível de enxugar. (...) Os exaustores encaixados acima das janelas tinham parado de funcionar havia anos, de modo que em franca operação as painéis descarregaram todo o vapor no ambiente interno (VARELLA, 1999, p. 219-220).

Além disso, o autor descreve a precariedade sanitária, envolvendo a disseminação de doenças como a leptospirose, HIV e outras, como sendo uma preocupação real com relação à saúde dos apenados, configurando uma irresponsabilidade dos agentes penitenciários e do Estado não promover um ambiente adequado e humanamente propício para o desenvolvimento e entrega de uma população carcerária reabilitada de volta à sociedade.

Em uma análise da ótica de Baratta (1995), o cárcere deve se parecer com uma escola dominical ao invés de, necessariamente, uma prisão, e as condições descritas por Varella (1999) apontam para uma conjuntura contrária a isso. O preso tem de mudar sua visão odiosa daquele lugar, para um entendimento de que a oportunidade de melhora é real, ou seja, o trabalho social deve se dar de modo a

fazer com que a vida carcerária seja a menos dolorosa e prejudicial possível, respondendo às questões reintegrativas com qualidade e respeito com o preso.

Dessa forma, é dever do Estado e da sociedade promover programas sociais que causem efeitos posteriores positivos no que diz respeito à vida e à trajetória dos aprisionados. Isso, portanto, ocorre através de políticas públicas que, segundo Teixeira (2011), são diretrizes de ação e princípios norteadores que orientam a relação entre ambos (Estado e sociedade), entendendo suas demandas sociais, prioridades e necessidades emergentes de ação.

De tal maneira, a tecnologia ganha ainda mais força por se destacar na promoção de alternativas ressocializadoras dinâmicas e geradoras de resultados concretos e observáveis. Segundo Brown (2018, p. 57), “toda empresa de tecnologia deveria se virar para descobrir como moldar sua tecnologia para atender às necessidades das pessoas que estão tentando servir”.

É evidente que o design e seus profissionais devem contribuir não só com a criatividade em nome de produtos e serviços, mas, sim, voltar suas atenções para quem os utiliza, refletindo também a respeito de ações sociais e socioeducativas.

Assim sendo, aos fins práticos e para o norteamento das ações, a inclusão social deve responder diretamente ligadas às situações em que se encontram os encarcerados, buscando estratégias para punir e recuperar de forma simultânea. Ao contrário disso, ou seja, sem uma promoção adequada de políticas e atividades efetivas no âmbito carcerário, há uma perda de identidade, privacidade e, conseqüentemente, de autoestima por parte dos presos, contribuindo para que a criminalidade continue sendo uma saída para o detento.

No tópico a seguir demonstra-se a aplicabilidade de plataformas tecnológicas EaD, a serviço de uma educação carcerária reintegradora e, além disso, proporcionando flexibilidade e efetividade na entrega das ações.

## **5 PLATAFORMAS EAD PARA EDUCAÇÃO CARCERÁRIA**

Segundo Ariclene e Sampaio (2020), a ferramenta EaD descreve-se:

como um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, com capacidade de abrangência coletiva de interlocutores, que se consolida como proposta alternativa de substituir a interação pessoal na sala de aula

entre professor e aluno como meio preferencial de ensino pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos, com apoio de uma organização e tutoria que propiciem uma aprendizagem independente e flexível (ARICLENE; SAMPAIO, 2020, p. 7).

Desta maneira, o EaD apresenta-se como um sistema independente, flexível e dinâmico, contornando fatores como a dependência direta de um educador presencial e, além disso, estimulando o aprendizado em ambientes onde o acúmulo de pessoas é um fator a ser considerado, como nos casos de *lockdown*<sup>8</sup> e, como objeto deste trabalho, penitenciárias e prisões, onde a periculosidade e a segurança também tornam-se pontos-chaves.

Segundo o IPEA (2015, p. 19), a questão da segurança nos períodos de assistência social era um desafio:

os profissionais faziam encaminhamentos para as áreas de saúde, jurídica, psicológica, mas seu trabalho estava condicionado à disponibilidade de agentes de segurança, fator considerado bastante limitador e prejudicial à sua atuação.

Além disso, de acordo com o IPEA (2015, p. 19), as plataformas EaD aprimoram a centralização de dados que, nos casos de cadastros dos presos, eram perdidos e/ou encontravam-se em situação inadequada.

Tais dados também são fundamentais para a integração dos mesmos em programas sociais de reabilitação: “segundo os profissionais da área, regularizar os documentos era importante para os presos, pois, sem fazê-lo, era impossível integrar programas de estudo ou trabalho na prisão.” (IPEA, 2015, p. 19).

No presente projeto, a utilização de plataformas de ensino digitais visa prevenir a hostilidade e auxiliar com dificuldades técnicas de aplicação de cursos presenciais, principalmente em momentos onde a quantidade de pessoas dentro de ambientes é restrita e a organização das informações é deficitária e ineficiente.

Por outro lado, o EaD é uma possibilidade democrática para que o ensino e a educação cheguem a ambientes excluídos (SCHETTINO-SOUZA, 2005),

---

<sup>8</sup> Termo de origem inglesa que significa: isolamento ou restrição de acesso imposto como uma medida de segurança, podendo se referir a qualquer bloqueio ou fechamento total de alguma coisa, especialmente um lugar. - Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/lockdown/>>. Acesso em: 09 Jun. 2021.

gerando-se assim, alternativas práticas e tecnológicas em prol de uma educação de qualidade, cumprindo-se com a obrigação legal e reintegrativa do Estado.

## **6 METODOLOGIA DE PESQUISA**

Constituir o arranjo dos métodos de pesquisa torna-se importante para que o desenvolvimento do projeto ocorra de maneira planejada, além de determinar com clareza os objetivos que serão atingidos a partir de uma perspectiva científica.

Do ponto de vista da natureza da metodologia, o presente projeto configura-se como aplicada, isso porque, segundo Prodanov e Freitas (2013), o propósito é de gerar conhecimentos para aplicação prática que se constrói em defesa de solucionar problemas específicos e, inclusive, envolvendo a sociedade.

A respeito da forma de abordagem, a pesquisa classifica-se como qualitativa, buscando interpretar os fenômenos naturais do ambiente para atribuir significados e gerar soluções, (PRODANOV; FREITAS, 2013). Além disso, o pesquisador torna-se responsável pela análise, coleta, dedução e tratamento dos dados, retirados do ambiente natural, onde apresentam-se de maneira clara e direta.

No que diz respeito ao seu objetivo, o presente projeto caracteriza-se como exploratório. Tal abordagem "visa a proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele" (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 127).

Por fim, quanto aos procedimentos técnicos, utiliza-se as pesquisas bibliográfica e experimental. A pesquisa bibliográfica aponta sua construção a partir de materiais e estudos já publicados, através de livros, artigos, periódicos e pesquisas encontradas na internet e documentos de domínio público. No entanto, para a pesquisa experimental, segundo Prodanov e Freitas (2013), determina-se o objeto de estudo, selecionam-se as variáveis e definem-se as formas de observação dos efeitos, a fim de gerar conclusões e soluções para o problema de pesquisa.

A seguir, serão apresentadas as análises de algumas ferramentas, estas que serão fundamentais para o processo construtivo e de projeção da ferramenta digital de ensino proposta por esse projeto.

## **7 ANÁLISE DE FERRAMENTAS REINTEGRADORAS**

### **7.1. ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS (APAC)**

De acordo com FBAC (2019), a APAC é uma entidade civil de direito privado, com personalidade jurídica própria, dedicada à recuperação e à reintegração social dos condenados à penas privativas de liberdade. O projeto utiliza de doze pilares para atingir tal finalidade: 1. Participação da comunidade; 2. Recuperando ajudando Recuperando; 3. Trabalho; 4. Espiritualidade; 5. Assistência jurídica; 6. Assistência à saúde; 7. Valorização humana; 8. Família; 9. O Voluntário e o curso para sua formação; 10. Centro de Reintegração Social – CRS; 11. Mérito; 12. Jornada de Libertação com Cristo.

Dessa forma, o projeto promove a humanização da pena sem perder sua finalidade punitiva, evitando os números de reincidência através de alternativas de recuperação, sendo os detentos, dentro do programa, chamados de “recuperandos”, visando, assim, uma nova ótica dos mesmos a respeito de sua posição social.

O programa oferece assistência espiritual, psicológica, judicial e, como objetivo reintegrativo, a assistência profissionalizante, combatendo a ociosidade e submetendo os recuperandos à rotinas estruturadas de estudo e profissionalização. Além disso, o projeto depende diretamente de funcionários e voluntários, sendo eles profissionais de educação, médicos, advogados, policiais e agentes penitenciários.

Para mais, recebem visitas familiares que, de forma paralela, também são auxiliados na recuperação, isso porque entende-se que a família é também uma base importante na recuperação e na não reincidência do recuperando.

Como problema, aponta-se a limitação das unidades, que podem receber no máximo 200 recuperandos, sendo um empecilho também na disponibilidade de vagas nos cursos profissionalizantes e, além disso, a dependência constante de profissionais voluntários e dispostos a auxiliar na reeducação dos indivíduos.

### **7.2 PROJETO DO PRESÍDIO REGIONAL DE SANTA CRUZ DO SUL**

Segundo Garske (2021), em uma matéria para o Jornal GAZ, visando a diminuição da reincidência carcerária, algumas equipes de casas prisionais investem em programas de reinserção social que utilizam o trabalho como ponte para tal feito, como por exemplo, o do Presídio Regional de Santa Cruz do Sul.

A partir de um Termo de Convênio feito entre a Superintendência de Serviços Penitenciários (Susepe) e empresas parceiras, os detentos cumprem trabalhos dentro do presídio, como a construção e aprimoramento da estrutura, manutenção e limpeza das áreas de uso, como também a plantação e o cultivo em horta que, no caso do presídio em questão, hoje conta com 6.825 metros quadrados.

Ademais, o projeto conta com parcerias de empresas terceiras, que optam por auxiliar na recuperação dos aprisionados através da oportunidade de trabalho e da educação, buscando fontes de trabalho que reduzam os custos de produção. Alguns exemplos de empresas atuantes são: uma marcenaria (Mestre Carpinteiro) e uma oficina de costura que confecciona máscaras de proteção da Covid-19.

Ainda segundo a matéria da GAZ, de acordo com a entrevistada Samantha Longo, titular da 8ª DRP (Delegacia Regional Penitenciária), "o investimento da empresa, por preso, é de 85% em relação ao salário-mínimo. Ocorre a contratação do preso pela empresa, contudo a empresa, além de ter um investimento menor, também não tem encargos trabalhistas", sendo esse valor dividido da seguinte forma: 20% para pecúlio (o preso pode ter acesso após a sua liberdade); 55% o detento recebe todos os meses em que participou; 10% para o fundo penitenciário.

Segundo Aledison Picolini, chefe de segurança do presídio e também entrevistado na matéria, o trabalho do detento oportuniza a diminuição da pena, tendo ele uma perspectiva de sair da prisão com uma dívida com a sociedade quitada, sabendo que cometeram um erro e que, depois de pagar por ele, terão a oportunidade de recomeçar suas vidas.

De acordo com Cristiano Marconatto, professor de Direito Penal da UNISC e também entrevistado pela matéria, o estudo e o trabalho prisional são fundamentais para a reintegração e para a diminuição da pena do detento, mantendo-o mais livre e com perspectivas de oportunidades, diminuindo a tendência de reincidência.

#### 7.4 PROJETO EDUCONLINE@PRIS

Conforme Aberta (2019), o projeto EducOnline@Pris, de Portugal, foi desenvolvido numa parceria entre a Universidade Aberta (UAb) e a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, visando a promoção digital da educação dos departamentos prisionais de Portugal. Tendo como base duas plataformas Moodle (1 - Plataforma eLearning UAb; 2- Plataforma ON@Pris), o portal do Campus foi desenvolvido especificamente para os detentos e participantes do projeto, tendo também uma terceira plataforma agregada, a Escola Virtual (3), com recursos digitais que permitem ao estudante recluso o acesso à conteúdos de diversas áreas disciplinares.

A Plataforma de eLearning UAb é considerada a principal das três plataformas, sendo ela a plataforma digital da UAb de cursos de formação superior, conferindo graus de licenciatura, mestrado e doutorado para os alunos.

A segunda plataforma, a ON@Pris, é uma plataforma digital de cursos não formais e um leque diverso de formações específicas. Diferente da primeira, cujo objetivo é a formação e a capacitação formal dos estudantes, esta tem como objetivo o aumento da empregabilidade através da educação acessível.

Por último, a Escola Virtual é uma plataforma de recursos digitais do grupo Porto Editora que disponibiliza recursos multimídia, testes, avaliações e questões de diversas áreas disciplinares, sendo utilizada como fonte de testes e na preparação dos reclusos para a atuação no mercado de trabalho.

O Campus Digital EducOnline, portanto, faz o gerenciamento da arquitetura de estudos integrando o catálogo de formações, os utilizadores, os recursos e as atividades de aprendizagem, sendo gerida por coordenações regionais distribuídas em zonas geográficas de Portugal, com equipas pedagógicas e de tecnologia.

## **8 DESENVOLVIMENTO**

### **8.1 EVENTO CRIATIVO**

O tópico em questão visa apresentar o evento criativo, realizado no dia 17/09/2021, em prol da aplicação da ferramenta que materializa o Design Thinking, o

Diamante Duplo, com a utilização de etapas criativas de *brainstorming* e discussões entre os participantes (sete profissionais de áreas distintas), visando a multidisciplinaridade e pluralidade nas ideias, sendo eles: dois capelães, um empresário do ramo da educação online, um empresário no ramo de investimentos, uma assistente social, um ex-presidiário e um profissional de design.

Além disso, foram coletadas as assinaturas dos participantes em um Termo de Consentimento, que esclarece as utilizações das informações para este trabalho.

#### **8.1.1. Pré-diamante um**

Antes do início da aplicação do DD, a primeira etapa (pré-diamante um) se deu pela sensibilização com os dados já obtidos na pesquisa de fundamentação e, além disso, a apresentação e introdução à ferramenta do Diamante Duplo.

Além disso, as figuras apresentadas a seguir contém campos com três cores diferentes: amarelo, verde e laranja, que representam, respectivamente, ideias que surgem e permanecem na etapa; ideias que passam para a próxima etapa; pontuações paralelas e não essenciais.

#### **8.1.2. Observação**

Como primeira etapa da ferramenta do Diamante Duplo, a etapa de observação busca ampliar as problemáticas e gerar probabilidades das causas e dos problemas a serem combatidos no entorno da seguinte questão: “como é possível auxiliar na reintegração de detentos e ex-detentos?”.

Figura 4: Primeiro quadrante do Diamante Duplo. (observação)

Sistema burocrático feito para "disgraçar" a vida do preso	O foco da mente do detento precisa estar voltada para a construtividade, para que as oportunidades possam ser criadas	Como o detento entrou nesse ambiente?	O ambiente em que ele está situado favorece o seu crescimento ou sua deteriorização?	Muitos detentos não recebem visita e muito menos apoio	A família é a base para todas as coisas
Um trabalho com a família também é fundamental	Como se pode "devolver" alguém para uma família desestruturada?	O detento não possui ninguém para abraçá-lo e recepcioná-lo na família ou na sociedade assim que sua pena é finalizada.	O detento, dentro da prisão, recebe diversas propostas (criminosas) e isso serve como atalho para dinheiro fácil/rápido. - Elas precisam ser remodeladas.	A discriminação contra detentos é uma desvantagem para o mesmo no que diz respeito à sua reintegração social	DICA DE OURO: Não Jogar   Não pedir nada emprestado   Não ficar em dívida social
A lei e a burocracia atrapalham o desenvolvimento dos projetos de auxílio	A maioria dos detentos não possui OPORTUNIDADE	Falta de Projetos para realocar a mente deles para o foco correto do desenvolvimento pessoal/profissional	O detento precisa se sentir <b>NECESSÁRIO</b>	O detento é um empresário com a mente canalizada no lugar errado	O Crime serve como atalho para o ganho de dinheiro

Fonte: Do autor (2021).

As discussões acerca das problemáticas encontradas no primeiro momento giram em torno de fatores que circundam o detento e que são indicadores de sua trajetória de vida, como por exemplo sua família, seu ecossistema social e, também, os ambientes em que frequenta.

Tal fato é tão predominante na atmosfera de vida do detento que, como levantado na figura 4, a discriminação contra detentos é uma desvantagem para o mesmo no que diz respeito à sua reintegração social, sendo que, tal discriminação surge principalmente de elementos de preconceito, dificultando sua aceitação social.

Além disso, a falta de valorização do detento como ser humano perante a sociedade cria um descrédito capaz de mudar a sua forma de pensar, agir e buscar progredir profissionalmente e/ou socialmente, além do que, aliado à falta de oportunidades e à burocracia no sistema jurídico e carcerário, a dificuldade de geração de emprego e educação tende somente a aumentar.

Através de uma análise das sugestões, percebem-se dores que estão diretamente relacionadas à: falta de oportunidades de aprendizado e de capacitação profissional; falta de estrutura familiar/social capaz de recepcionar o preso de

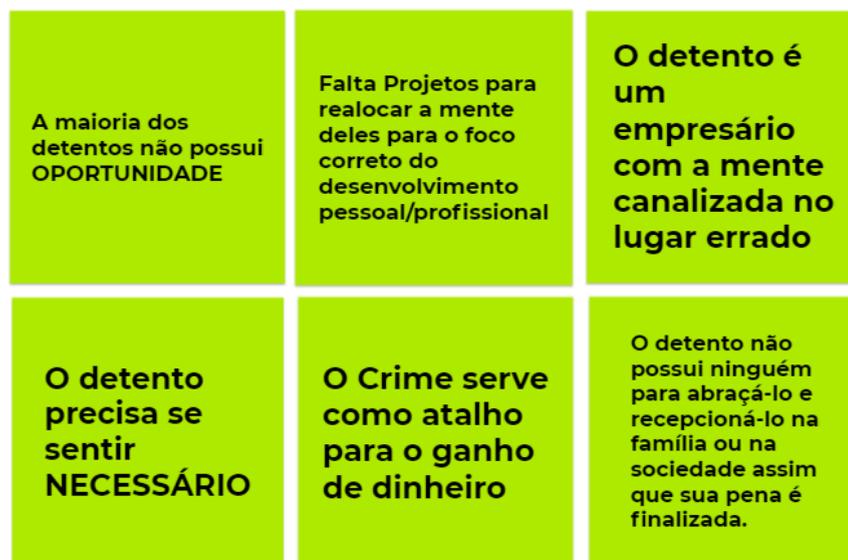
maneira que ele se sinta acolhido e se sinta necessário na sociedade e também a falta de propósito definido na vida do detento que o faça progredir de maneira objetiva, tendo em vista a construção de oportunidades legais de ganho de dinheiro.

Na próxima etapa do Diamante Duplo, definem-se os principais problemas para que as possíveis soluções possam ser encontradas.

### 8.1.3. Definição

A partir dos dados coletados anteriormente, e com os insights gerados, a etapa de definição visa convergir para que os principais problemas possam ser encontrados e canalizados para a construção de soluções. Os problemas selecionados, encontrados na figura 5 (abaixo) são:

Figura 5: segundo quadrante do Diamante Duplo. (definição)



Fonte: Do autor (2021).

O próximo diamante tem como foco o levantamento de ideias com o objetivo de resolução dos problemas apresentados na etapa de definição que, posteriormente, convergirão para a prototipação de uma solução criativa.

#### 8.1.4. Pré-diamante dois

Antes do início do segundo diamante, a condução do projeto foi desenvolvida para que a solução parta para um viés tecnológico, como apresentado no objetivo do presente trabalho, sendo comentado entre os participantes do evento criativo como um norte para a próxima etapa de concepção de ideias.

#### 8.1.5. Ideação

A partir dos problemas selecionados na etapa de definição, a etapa de ideação, primeira etapa do segundo diamante, iniciou com a seguinte pergunta: “Quais soluções podem ser geradas para que os problemas encontrados possam ser resolvidos junto de uma plataforma de ensino digital?”. As ideias geradas estão apresentadas de acordo com a figura 6 a seguir:

Figura 6: terceira etapa do diamante duplo. (ideação)

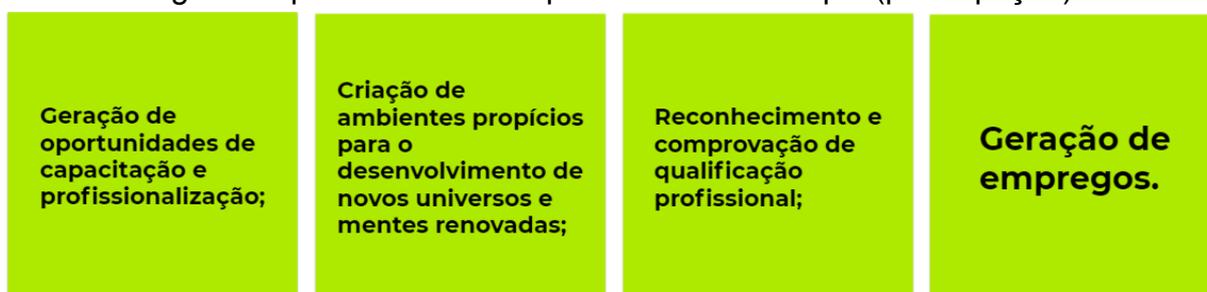
<b>Criar novos ambientes</b>	<b>Fábrica/Marca voltada para produtos exclusivos feitos por detentos</b>	<b>Parceria com uma fábrica</b>	Geração de oportunidades de capacitação e profissionalização;	<b>"QUER MUDAR DE VIDA? LIGUE PARA ESSE NÚMERO"</b>	Criação de ambientes propícios para o desenvolvimento de novos universos e mentes renovadas;
Criar um programa para que o detento participe e se desenvolva a partir de um processo de dentro para fora da cadeia	Levá-los para outros ambientes (formatar a mente) - Apontar novos propósitos para a vida deles e criar novos convívios com outras pessoas	Criar uma expectativa no detento antes de ele sair da prisão como se algo o esperasse depois disso. (receptividade)	Oferecer conteúdos de: religião, finanças, inglês, "organizando a vida", estrutura familiar, sociohabilidades	Para oferecer um conteúdo de aprendizado, abrir questionários para entender o que ele é bom e o que ele gostaria de desenvolver	<b>Criar um ecossistema que seja "a família" (uma casa de apoio)</b>
Entregar empresas e conteúdos que possam gerar dignidade na vida deles	<b>Desenvolver conteúdos e núcleos tecnológicos</b>	Reconhecimento e comprovação de qualificação profissional;	<b>Kit de Certificação + Carteirinha / Mini formatura.</b>	- Biblioteca / Literatura / Buscar facilitar a entrada de livros e materiais didáticos	<b>Geração de empregos.</b>

Fonte: Do autor (2021).

Discutiu-se a respeito da geração de oportunidades, além da falta de projetos capazes de criar novos universos na vida dos detentos, estes que necessitam de direcionamentos e realocações de suas habilidades técnicas para que, por si só, contribua para o desenvolvimento do mercado e da sociedade.

Como soluções levantadas para a etapa de prototipação, os participantes do evento criativo convergiram em quatro soluções, conforme figura 7 abaixo:

Figura 7: quarta e última etapa do Diamante Duplo (prototipação)



Fonte: Do autor (2021).

### 8.1.6 Prototipação

A fim de responder às demandas geradas na etapa anterior, desenvolveu-se os *wireframes* da plataforma de ensino. O projeto, denominado Mentes Livres, entende que para que a reintegração social dos detentos e ex-detentos ser efetiva, os mesmos precisam se sentir parte de um universo de aprendizado inovador e libertador, que seja capaz de utilizar suas habilidades em benefício do seu próprio desenvolvimento social e mercadológico.

Figura 8: quarta e última etapa do Diamante Duplo (prototipação)

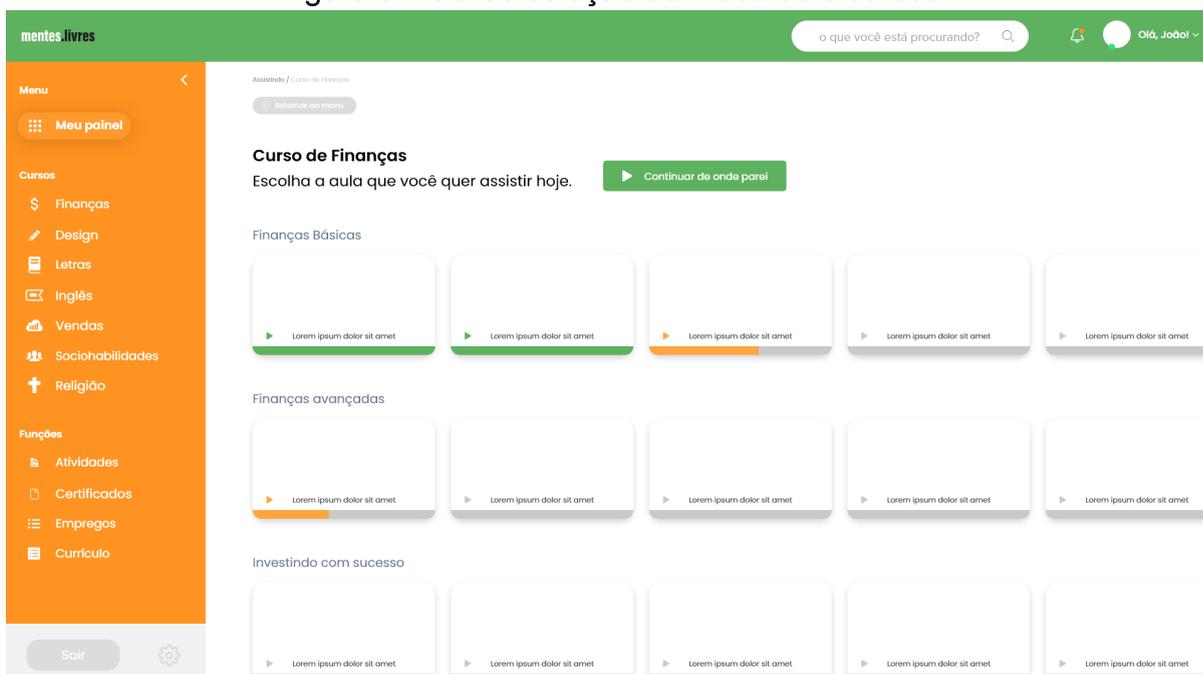


**mentes.livres**  
gerando universos

Fonte: Do autor (2021).

Visando o oferecimento de conteúdos de diversas áreas do desenvolvimento pessoal, profissional e de mercado, a geração de oportunidades de capacitação e profissionalização se dá pelo oferecimento de cursos de: Finanças, Design, Letras, Inglês, Vendas, habilidades sociais e Religião, conforme idealizadas na figura 9:

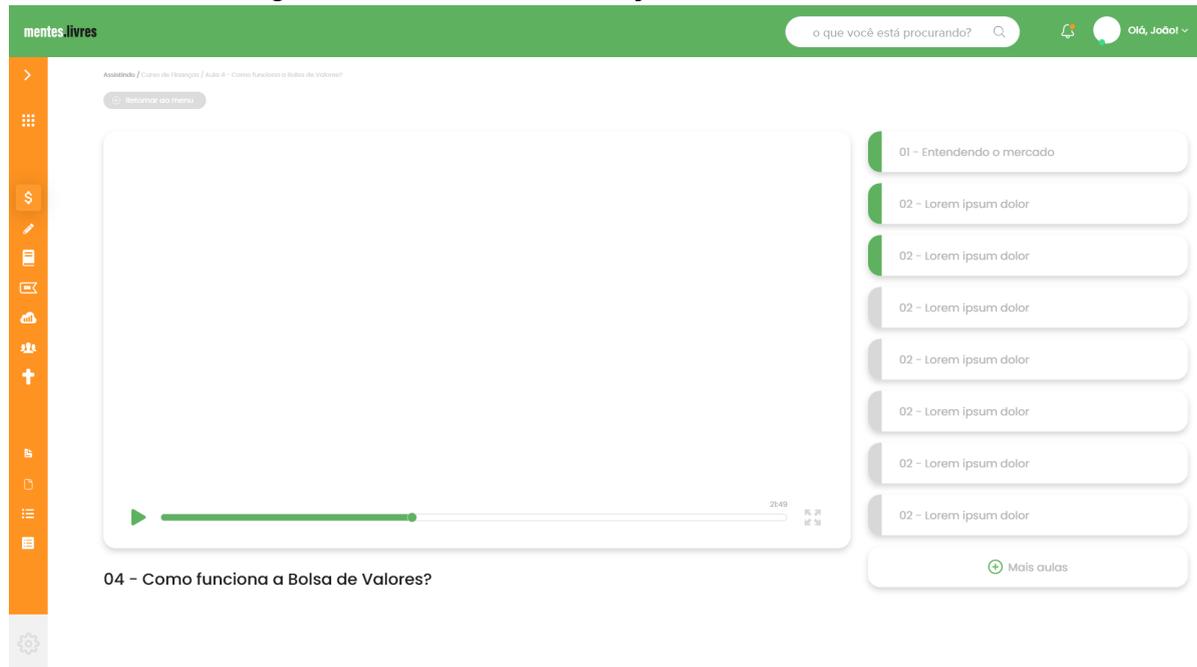
Figura 9: Tela de seleção de módulos e cursos



Fonte: Do autor (2021).

Além disso, visando a criação de ambientes propícios para o desenvolvimento e inserção dos detentos em universos inovadores, a plataforma conta com um design voltado para o usuário, com ícones e símbolos que auxiliam na identificação dos elementos para um uso prático e fácil, além de um sistema de gamificação, reconhecimento profissional e geração de valor.

Figura 10: Tela de visualização dos vídeos e aulas.



Fonte: Do autor (2021).

Em favor da valorização e reconhecimento do esforço dos participantes no seu desenvolvimento pessoal e profissional e, pelo trajeto percorrido, a plataforma disponibiliza três modelos de recompensa:

1. Gamificação com Medalhas;

- A cada etapa enfrentada pelo usuário, seja na finalização de atividades, aulas e módulos, o mesmo faz o acúmulo de pontos que liberam, aos poucos, medalhas e insígnias de esforço, competência e dedicação, motivando e acelerando os estudos e a participação.

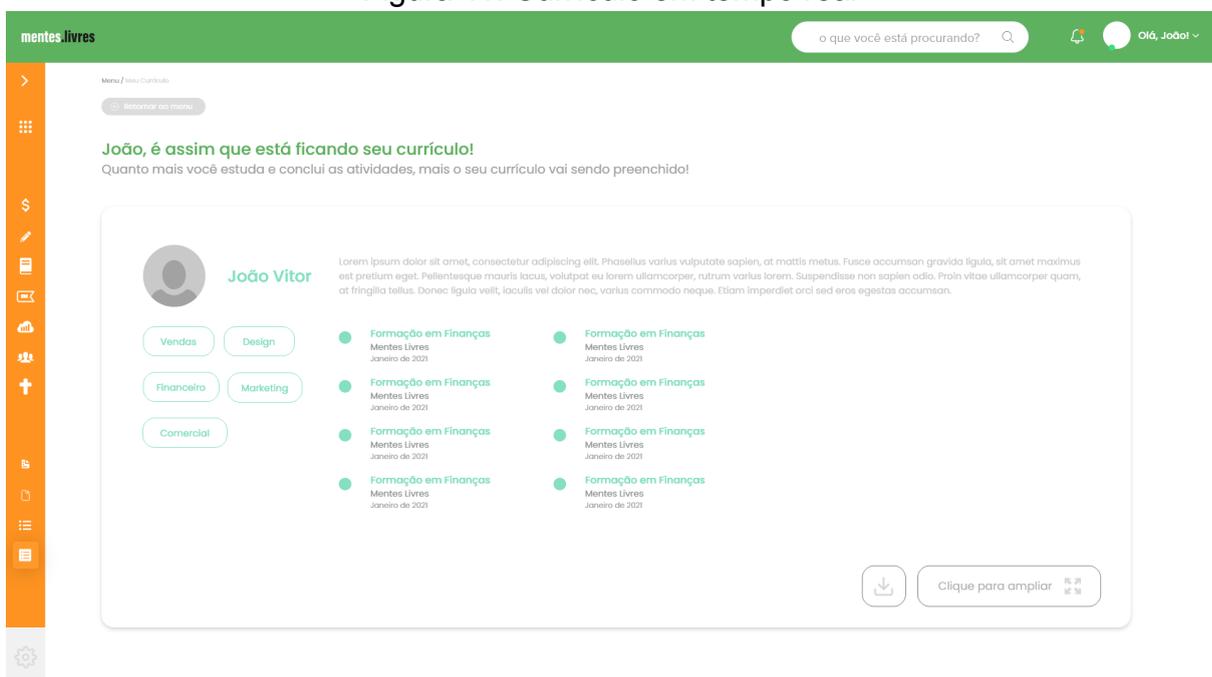
2. Certificações;

- A cada curso concluído pelo usuário, ele receberá um certificado digital, assinado pelo projeto Mentes Livres e pelo corpo de professores, que comprovem sua formação para futuras oportunidades de trabalho.

3. Currículo em tempo real:

- O usuário tem disponível para si um currículo que é atualizado em tempo real, de acordo com suas conquistas e validações dentro da plataforma, sendo uma janela de visualização para um futuro promissor e, assim, contornar o problema de valorização humana existente. Além disso, conforme a figura 11, o usuário tem a possibilidade de fazer o *download* de seu currículo, sendo útil para casos em que o usuário já se encontra fora da penitenciária e está em busca de emprego.

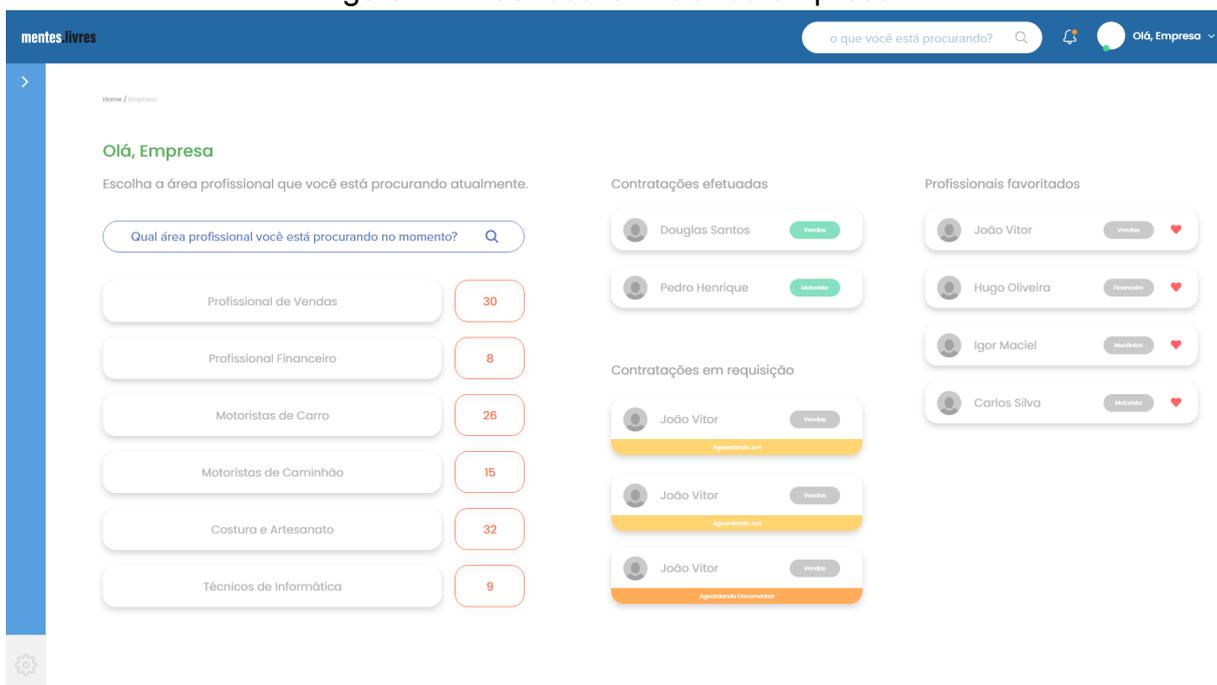
Figura 11: Currículo em tempo real



Fonte: Do autor (2021).

Para a proposta de geração de empregos, a plataforma conta com um banco de dados dos detentos com suas avaliações, notas, certificações e feedbacks da própria penitenciária, disponibilizados para as empresas cadastradas no projeto para que possam selecionar os profissionais por área de atuação e méritos.

Figura 12: Dashboard inicial da empresa.



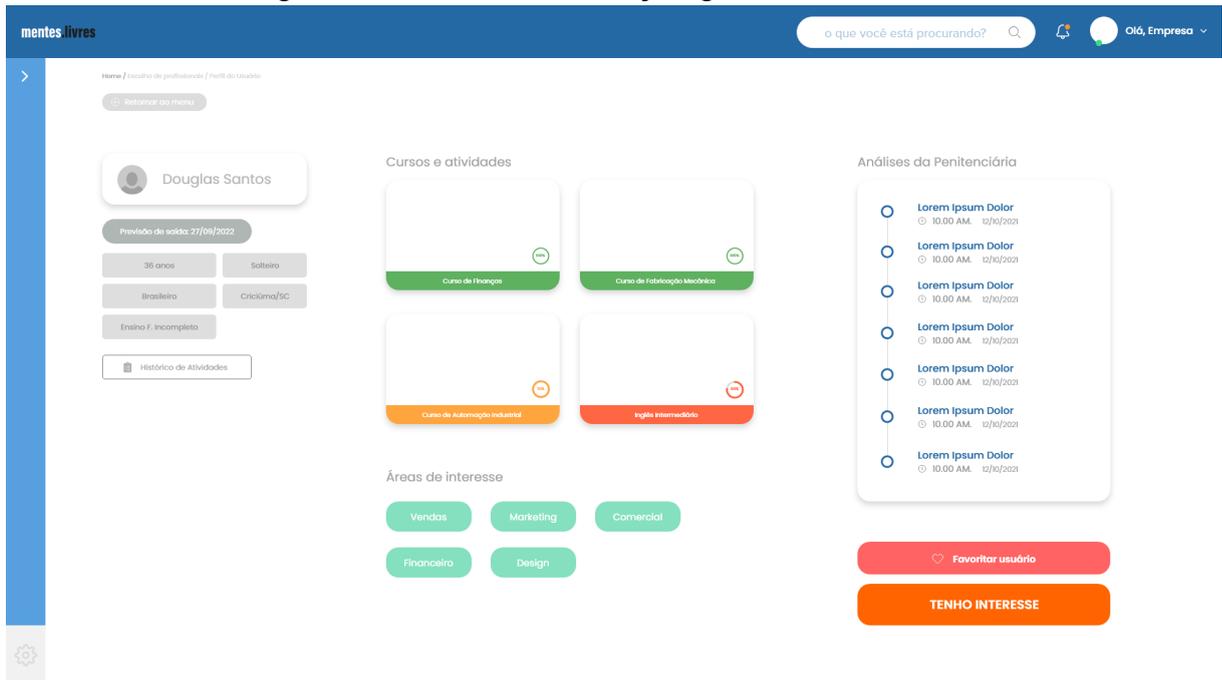
Fonte: Do autor (2021).

Tais empresas terão seu próprio login através de um link paralelo, que conversa simultaneamente com o sistema a ser utilizado pelos detentos. A plataforma, diferentemente da acessada pelos reclusos, é caracterizada pela cor azul, ligando-se a uma identidade empresarial e gerando distinção no acesso.

Segundo a figura 12, as empresas possuem uma relação de quantidade de profissionais disponíveis por área de atuação, além de relatórios de contratações efetuadas, contratações em requisição (que aguardam documentação e/ou decisões judiciais) e uma lista de profissionais favoritos pelo mesmo anteriormente.

Ademais, conforme figura 13, a empresa possui um banco de dados com: data de saída, idade, estado civil, nacionalidade, região e escolaridade, além de um acesso ao histórico de atividades, certificações e áreas de interesse do recluso. De acordo com consulta a um advogado, a disponibilização ou não desses dados para as empresas é de decisão da própria instituição penitenciária, sendo primordiais para a contratação e seleção dos usuários mais qualificados.

Figura 13: Tela de visualização geral dos usuários.



Fonte: Do autor (2021).

No que diz respeito a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), de acordo com consulta à um advogado e, correlacionando as orientações dadas pela REPÚBLICA (2018), o presente projeto enquadra-se na necessidade de dispor proteção aos dados pessoais dos usuários da plataforma, sendo eles detentos e/ou ex-detentos e também às organizações cadastradas, fornecendo assim segurança aos envolvidos nos atos de organização e tratamento de dados.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Designado para o desenvolvimento de uma plataforma de ensino digital como proposta de reintegração social de detentos e ex-detentos, o presente estudo cumpriu seu objetivo. Aliando a organização feita pelo processo do diamante duplo, este que materializa o Design Thinking, às ideias geradas no evento criativo, foi possível conceber ideias palpáveis e viáveis dentro do cenário mercadológico e carcerário brasileiro, atingindo assim a resolução do problema proposto.

A pesquisa, por outro lado, além de trazer clareza aos procedimentos metodológicos, ela visou unir os papéis do Estado, empresas privadas e setores da

sociedade em prol do desenvolvimento saudável e criativo de soluções para a reintegração da população carcerária, esta que se encontra deficitária em questões que dizem respeito à manutenção e busca de processos reintegradores eficazes e na falta de oportunidades e ferramentas capazes de promover qualidade de vida, profissionalização, educação e valorização dos detentos.

Por meio da realização do trabalho, é possível concluir que, unindo diferentes opiniões através de ferramentas colaborativas para geração de ideias e solução de problemas, o projeto responde à demanda de maneira efetiva e auxilia tanto os reclusos quanto os profissionais relacionados à aplicação dessas ferramentas, gerando valor, também, para a própria comunidade.

Sugere-se, como continuidade do projeto, testes de usabilidade e a construção de protótipos completos, refinados e baseados em estudos de UX e UI, a fim de garantir um produto final eficaz e bem construído, visto que há uma demanda latente por conhecimento, instrução e profissionalização e, por outro lado, uma demanda no que diz respeito à mão de obra qualificada.

Para mais, entender o cárcere como oportunidade fundamental na mudança de vida dos detentos é o primeiro passo para a construção de uma sociedade mais saudável, acolhedora e que se preocupa em promover novos universos e mentalidades que entendem seu real valor no meio social.

## **BIBLIOGRAFIA**

ADORNO, Sérgio; BORDINI, E. **Reincidência e reincidentes penitenciários em São Paulo: 1974-1985**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, 1989.

ANTEPROJETO de Lei nº 7209. **Estudos e Debates**, Brasília, 1984. Disponível em: <<https://bit.ly/3k6VsZ0>> Acesso em: 10 Mai. 2021.

ARICLENE, Francisco; SAMPAIO, Ana Maria D.S. **Construção do Conhecimento na Modalidade de Educação a Distância**: Descortinando as Potencialidades da EaD no Brasil. *EaD em Foco*, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3huDrIO>>. Acesso em: 29 Abr. 2021.

BARATTA, Alessandro. **Resocialización o control social – por um concepto crítico de reintegración social del condenado**. Caracas - Venezuela, 1995. Disponível em: <<https://bit.ly/3AfB7Go>>. Acesso em: 29 Abr. 2021.

BRAGA, Ana Gabriella M. **As funções da prisão no contexto contemporâneo. In: Revista Brasileira de Ciências Criminais.** Revista dos Tribunais. São Paulo, 2014.

BRASIL. **Código Penal.** Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 31 dez. 1940. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7210.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm)> Acesso em: 10 Mai. 2021.

BROWN, Tim. **Design é sobre o Futuro.** *Revista HSM Management*, São Paulo, 2018.

BROWN, Tim. **Design Thinking: Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias.** *Alta Books*, 2010.

CAMARGO, Robson A. **Gestão Ágil de projetos: as melhores soluções para suas necessidades.** São Paulo: Saraiva, 2019.

FBAC, Portal. **Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados.** São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/3dU8Prn>> Acesso em: 20 Ago. 2021.

GARSKE, Caroline. **O trabalho prisional como ferramenta de ressocialização.** Santa Cruz do Sul: GAZ, 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/2Zwya7o>> Acesso em: 12 Jun. 2021.

IPEA. **Reincidência Criminal no Brasil: Relatório de Pesquisa.** 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/2XpZrHx>> Acesso em: 15 Abr. 2021.

JULIÃO, Elionaldo F. **Ressocialização através da educação e do trabalho no Sistema Penitenciário Brasileiro.** Tese (Doutorado) em Ciências Sociais – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ. Orientador: José Ignácio Cano Gestoso. 2009.

LIEDTKA, Jeanne e OGILVIE, Tim. **A Magia do Design Thinking.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

PRODANOV, Cleber C. e FREITAS, Ernani C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** Rio Grande do Sul: Feevale, 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/3CQC2y0>> Acesso em: 28 Set. 2021.

REPÚBLICA, Presidência. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).** 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/3pS6UuX>> Acesso em: 13 Set. 2021.

SCHETTINO-SOUZA, M. **educação superior a distância: experiências e contribuições.** Belo Horizonte: UFOP, 2005.

SIDRA. **Censo Demográfico do IBGE.** 2021. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3175>> Acesso em: 05 Mai. 2021.

TEIXEIRA, Estela Duvez. **A reinserção do preso egresso à sociedade brasileira.** UEMS, 2011. Disponível em: <<https://bit.ly/3hxxHrm>> Acesso em: 10 Mai. 2021.

ABERTA, Universidade. **Eduonline@Pris - Universidade Aberta**, 2019. Página inicial. Disponível em: <<https://bit.ly/3s2UUrn>> Acesso em: 13 Set. 2021.

VISION, Instituto de Ensino. **Instituto de Ensino Vision**, 2018. O que é Design Thinking. Disponível em: <<https://bit.ly/3GHh9HC>> Acesso em: 10 Jun. 2021.

VARELLA, Drauzio. **Estação Carandiru.** *Companhia das Letras*, 1999.

### **ABSTRACT**

The article seeks to develop a digital education platform based on Design Thinking that helps in the process of social reintegration of inmates and former inmates, as the current prison system is precarious and far from an authentic reintegrative reality. In order to achieve the results, the Design Thinking method was chosen, which materializes through the double diamond process, with the proposal to facilitate the generation of ideas and the consolidation of the best proposals involving stakeholders and, by itself, being a multidisciplinary project. The theoretical foundation consists of the presentation of Design Thinking and the double diamond, in the panorama of the Brazilian prison and prison system, in the differentiation and understanding of the terms "reintegration" and "resocialization", as well as the visualization of the suggestions of EAD platforms for prison education. The final product, whose ideas were built together with the stakeholders during a creative event, presents a solution with positive acceptance and as a proposal for a reintegrative solution, making it suitable for the applied method and reaching expectations in the final result achieved.

**Keywords:** Design Thinking. Digital platform. Reinstatement. Inmates. Former inmates.

**APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Evento Criativo****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado participante: \_\_\_\_\_

Sou estudante do curso de graduação em Design, do Centro Universitário SATC – Criciúma – SC. Estou realizando um projeto sob orientação da professora Vanessa Wendhausen, cujo objetivo é desenvolver uma ferramenta para auxiliar na reintegração de detentos e ex-detentos. Sua participação envolve a geração de ideias, pontos de vista e discussões acerca do assunto a partir de um evento criativo (presencial ou online). Além disso, sua presença foi selecionada devido à sua capacidade técnica e experiencial, sendo vista como positiva para a contribuição e compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Ao assinar este documento, você estará autorizando o uso das informações a mim concedidas, tanto no decorrer da pesquisa de conclusão de curso como em trabalhos oriundos dela. A sua participação nesta pesquisa será anônima, podendo ser ela citada através de pseudônimos (nome fictício usado por um indivíduo como alternativa ao seu nome legal).

Quaisquer dúvidas poderão ser esclarecidas através do e-mail [matheustavaresjacques@hotmail.com](mailto:matheustavaresjacques@hotmail.com) e pelo telefone (48) 99653-0256.

**Atenciosamente**

Nome e assinatura do estudante: \_\_\_\_\_

Matrícula: \_\_\_\_\_

Local e data: \_\_\_\_\_

Nome/assinatura do professor supervisor/orientador

\_\_\_\_\_

Consinto participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

\_\_\_\_\_